

Fundação Editora Unesp

EDIÇÃO ESPECIAL - PRÊMIO JABUTI - NOVEMBRO 2009

Prêmio Jabuti de Melhor Livro do Ano vai para a Editora Unesp

Monteiro Lobato: livro a livro, organizado pelos professores Marisa Lajolo (Unicamp) e João Luís Ceccantini (Unesp), foi escolhido o Livro do Ano de Não-Ficção na 51ª edição Prêmio Jabuti. A obra, co-editada pela Editora Unesp e Imprensa Oficial, também venceu na categoria Crítica Literária.

“O gênero infantil já foi visto como de importância menor na literatura brasileira. Nesse sentido, o prêmio representa

uma chance para novos estudos sobre esse segmento”, resalta Marisa Lajolo. Para João Luís Ceccantini, a figura de Monteiro Lobato continua viva no imaginário do brasileiro: “a premiação ressalta a valorização da literatura infantil e mostra que ela pode ser estudada com a mesma seriedade da literatura adulta”.

O diretor-presidente da Fundação Editora da Unesp, José Castilho Marques Neto, destaca que “para receber esse prê-

mio, passamos por todos os critérios - o da escolha de nossa editora por autores de alto gabarito acadêmico; o da imprescindível qualidade editorial; o da aceitação da marca Unesp pelos parceiros do mercado editorial e livreiro”. Ele enfatiza que, “para a Unesp e a edição universitária, esta é uma conquista histórica e mais um marco na trajetória vitoriosa da Editora em seus 22 anos”. ◆



FERNANDES DIAS PEREIRA / IMPRENSA OFICIAL

Momento de festa: José Luiz Goldfarb (curador do Prêmio Jabuti), José Castilho Marques Neto (diretor-presidente da Fundação Editora da Unesp), João Luís Ceccantini (autor), Jézio Hernani Bomfim Gutierrez (editor-executivo da Editora Unesp), Marisa Lajolo (autora), deputado federal Marcelo Almeida (presidente da Frente Parlamentar da Leitura), Rosely Boschini (presidente da CBL) e Hubert Alquéres (diretor-presidente da Imprensa Oficial).

O mundo fantástico de Lobato revelado

Com capítulos dedicados a cada um dos livros infantis publicados por Monteiro Lobato, *Monteiro Lobato: livro a livro* se ocupa da linguagem, da imagem, das ilustrações e dos conceitos editoriais do escritor, apresentando o percurso percorrido por Lobato em cada um de seus livros. Os autores também abordam a maneira como as matrizes culturais foram absorvidas por Lobato e como ele as transformou em histórias para crianças.

A análise de clássicos como *Reinações de Narizinho*, *Memórias da Emília*, *O Poço do Visconde* acaba por revelar o processo de escritura de Lobato e a sua busca pela clareza e a concisão textual. A obra ainda mostra como os elementos narrativos típicos da oralidade são resgatados, fato que dá mais voz para os personagens do Sítio do Picapau Amarelo e convidam o leitor a participar da história. ◆



ANDRÉ PERA



Visão ética e ambiental da sociedade também é premiada

Entre os finalistas de Economia, Administração e Negócios, estava o livro *Meio ambiente e crescimento econômico*, último trabalho de Gilberto Dupas, que faleceu este ano. O troféu *In memoriam* foi recebido por sua viúva, Margarida Dupas. Produtor de análises lúcidas, Dupas apresenta neste trabalho os resultados da pesquisa feita pelo

Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI). Etapa final de uma carreira marcada por apontar caminhos mais lógicos e humanos para os problemas sociais, econômicos e políticos do mundo globalizado. Um dos grandes méritos de *Meio ambiente e crescimento econômico* reside nas escolhas dos artigos que o

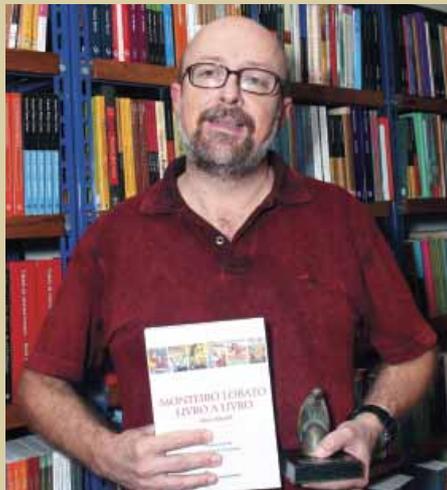
compõem, de autoria de especialistas de vários países e diversas áreas do conhecimento. Em seu conjunto, os cientistas reiteram a necessidade de uma mudança de postura para enfrentar o imenso desafio de retomar o controle da direção dos vetores tecnológicos e administrar os efeitos corrosivos de nosso sistema de produção.

Reconhecimento ao trabalho coletivo

JOÃO LUÍS CECCANTINI

Professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus de Assis

ANDRÉ PERA



Gênese

“Em primeiro lugar, vamos registrar que este prêmio está também relacionado ao fato do Lobato permanecer tão vivo no imaginário dos leitores brasileiros. Quanto à motivação, ressalto o trabalho do professor Carlos Erivany Fantinati (FCL/Assis), que foi meu orientador de mestrado e doutorado. Há muitos anos o professor tem defendido a realização de pesquisas de base sobre escritores brasileiros relevantes, fundadas em fontes primárias, de ampla visada, elaboradas por equipes de pesquisadores de diversos níveis. Em Assis, inspirados no trabalho de Fantinati, sempre trabalhamos com essa perspectiva de analisar exaustivamente um determina-

do autor, como no caso de Lobato, buscando, ao mesmo tempo, caminhos para divulgar e disseminar as pesquisas realizadas junto a faixas de público mais amplas do que o acadêmico. Também temos apostado na possibilidade de se fazerem pesquisas sérias voltadas à questão da formação do leitor. Por outro lado, a Marisa [Lajolo], que é referência absoluta nos estudos lobatianos já há muito tempo, recebeu na Unicamp, no Instituto de Estudos da Linguagem/Centro de Documentação Alexandre Eulálio (CEDAE) o acervo da família de Lobato, dando novo impulso às pesquisas do escritor, associadas a um amplo Projeto Temático da Fapesp, “Monteiro Lobato e Outros Modernismos”. Assim, estivemos eu pesquisando em Assis e ela, em Campinas, mas sempre com uma troca muito intensa. Daí, o projeto de analisar a fundo a obra de Lobato surgiu com naturalidade.”

Editora Unesp

“O trabalho da Editora Unesp foi fundamental, pois desde o início ela apostou no projeto. Trata-se de uma obra que reúne o trabalho de pesquisa de dois núcleos (Unesp e Unicamp) e tivemos todo o apoio para realizar o projeto da maneira como imaginamos. Neste livro tudo funcionou. Pensamos desde o começo em fazer um livro dedicado ao Lobato que qualquer

pessoa pudesse ler. Um livro que evitasse o rebuscado. A parte teórica já era bem consistente, mas os artigos foram reescritos várias vezes para que chegassem no estilo que queríamos. A reprodução das capas das primeiras edições também foi um ponto importante. Muita gente resgastou memórias da infância com essas imagens. Nossa intenção foi sempre dialogar com um público maior. É um livro que casa muito bem com o catálogo da editora e, ao mesmo tempo, há essa preocupação que é a formação de um público leitor.”

Livro do Ano

“Fico feliz porque se trata do reconhecimento ao nosso trabalho e que pode abrir portas para este tipo de pesquisa que realizamos. Mas o que me deixa realmente feliz é que se trata de um trabalho de fato coletivo. Há textos no livro que foram escritos por alunos que conheci em seu primeiro ano de faculdade. E raríssimas vezes o Jabuti premiou desta forma um livro coletivo. É um livro coletivo, mas orgânico, com muita unidade. Ver o livro pronto já havia me dado muita satisfação por causa deste trabalho de equipe, que até há alguns anos era raro de se ver em Ciências Humanas. Tudo isso incentiva a continuar essa linha de pesquisa.”

Qualidade da pesquisa das universidades públicas

MARISA LAJOLO

Professora da Unicamp e da Universidade Mackenzie

Trabalho coletivo e público

“É uma alegria vencer com este trabalho acadêmico coletivo. É o reconhecimento ao trabalho realizado por uma equipe de mestrandos e doutorandos da Unesp e da Unicamp e publicado por uma editora universitária, que é a Unesp, e por uma editora do governo - a Imprensa Oficial. Reforça, portanto, a qualidade dos estudos e pesquisas

realizados pelas universidades públicas brasileiras.”

Valorização da literatura infantil

“Além disso, este prêmio representa uma chancela do gênero infantil na área da teoria literária e da crítica. É um livro bastante representativo da maturidade da área de estudos da literatura infantil e de leitura no Brasil.”



ANDRÉ PERA

O papel das editoras universitárias no mercado editorial

JOSÉ LUIZ GOLDFARB

Curador do Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro

Editoras universitárias

“Trabalho com o Prêmio Jabuti há quase duas décadas e assisti o fenômeno do crescimento das editoras universitárias. Essa premiação [Melhor Livro do Ano de Não-Ficção] é um coroamento desse processo. A Editora Unesp e as outras editoras universitárias desempenham um excelente trabalho na área científica e acadêmica e ocupam papel fundamental no mercado editorial.”

Produção científica nacional

“Muitas pessoas criticam o investimento de dinheiro público nas editoras universitárias, mas esse investimento é um ganho. Não estamos estatizando o mercado universitário do livro, pelo contrário. Antes, grande parte das obras científicas era composta por traduções. Com a ascensão das editoras universitárias, há incentivo da produção acadêmica e os professores mostraram que podem corresponder à altura.”



DANILO MÁXIMO

Competição acirrada

ROSELY BOSCHINI

Presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), entidade responsável pelo Prêmio Jabuti

Livro do Ano

“No ano em que registramos um número recorde de títulos inscritos para o Prêmio Jabuti, apesar de termos começado tarde por causa da crise econômica, a competição foi muito acirrada. Receber o título de Melhor Livro do Ano é ter reconhecidas a qualidade e a consistência do seu trabalho. Cabe lembrar que as obras são julgadas primeiro por um corpo muito qualificado de jurados e depois pelo que chamamos de júri popular, que é na realidade toda a cadeia produtiva do livro:

editores, livreiros etc. É, como disse o Moacyr Scliar [vencedor de Melhor Livro do Ano – Ficção], o Oscar do mercado editorial brasileiro.”

A Editora Unesp

“A Editora Unesp vem realizando um trabalho importante para o Brasil com muita competência. Divulga o conhecimento produzido nas universidades, um trabalho de estatura feito com qualidade. Dá a esse conhecimento um formato editorial primoroso, um trabalho de muita excelência.”

Mercado editorial

“As editoras universitárias agora estão preocupadas também com o leitor. Além da qualidade da informação, há um maior cuidado com o formato e a apresentação. E quem ganha com isso é o mercado editorial.”



DANILO MÁXIMO

O concorrido Prêmio Jabuti



Criado em 1958, o Jabuti é o mais tradicional prêmio do livro no Brasil. O maior diferencial em relação a outros prêmios de literatura é a sua abrangência: ele não valoriza apenas os escritores, mas destaca a qualidade do trabalho de todas as áreas envolvidas na criação e produção de um livro. As obras são analisadas por jurados que selecionam as 10 melhores obras em cada uma das 21 categorias. Uma segunda sessão define

os três primeiros lugares. A categoria Livro do Ano de Ficção foi criada em 1991. Dois anos depois, surgiu a de Livro do Ano de Não-Ficção. As duas hoje são o ponto alto do Prêmio Jabuti, gerando grande expectativa no mercado editorial. Aqui, os títulos, além da avaliação dos jurados, são votados por profissionais do mercado editorial. Os vencedores recebem R\$ 30 mil cada um, além da estatueta.

DANILO MÁXIMO

Uma marca, uma feliz coincidência

Ter recebido o prêmio de Melhor Livro do Ano de Não-Ficção representa uma nova marca nos 22 anos de trajetória da Editora Unesp, já repleta de conquistas. E busca à memória uma feliz coincidência.

Começando pela coincidência: o prêmio veio por meio de um livro dedicado a Monteiro Lobato que, em 1924, dava seus primeiros passos no mercado editorial trabalhando no prédio que hoje abriga a Editora Unesp. Sua editora e gráfica funcionavam no espaço agora ocupado pelos livros da Livraria Unesp.

A marca: a Editora Unesp é a primeira editora vinculada a uma universidade a receber o prêmio de Livro do

Ano. Trata-se, portanto, de um reconhecimento do mercado editorial à luta diária de tornar disponível para toda a sociedade brasileira o melhor da produção intelectual brasileira e mundial.

“A Editora Unesp realiza esta tarefa lastreada em uma visão pluralista, priorizando a qualidade editorial e gráfica, disponibilizando o que é tradicionalmente restrito à Universidade em todo território nacional”, explica José Castilho Marques Neto, diretor-presidente da Fundação Editora da Unesp. “Esse momento histórico é um estímulo para continuarmos um trabalho sério com vistas a novas conquistas, novos desafios e mais troféus.”

Segundo o editor-executivo Jézio Her-

nani Bomfim Gutierre, “esse primeiro Jabuti de ouro revela a correção editorial de nossa produção, integrada aos esforços acadêmicos da universidade. É um signo da maturidade editorial a que chegamos”.

Para a comunidade unespiana, o Prêmio Jabuti é o reconhecimento de sua qualidade acadêmica, afirma o reitor da Unesp, Herman Jacobus Cornelis Voorwald, também presidente do Conselho Curador da Fundação Editora da Unesp. “Além de valorizar e estimular a produção acadêmica da universidade, este prêmio confirma que a Editora Unesp é hoje a mais importante editora universitária do país”, comemora o reitor. 

Pessoas e livros



Equipe da Editora Unesp: esforços contínuos pela melhoria permanente

Em sua trajetória de 22 anos, a Fundação Editora da Unesp sempre considerou que o sucesso de uma editora universitária depende da conquista de três autonomias: editorial (liberdade para publicar sem pressões), administrativa (gerenciar e planejar seus próprios negócios) e financeira (gerir sua receita, tornando-se uma atividade que também gera recursos próprios). Com esse tripé, estabeleceu-se como instituição forte, cumprindo seu papel junto à Universidade e à sociedade.

Mas, parafraseando Lobato, uma edito-

ra também se faz com homens e mulheres, além de livros. Editores, assistentes, secretárias, diagramadores, vendedores, telefonistas, seguranças, contadores, diretores, revisores e tradutores, pessoas que junto aos autores trabalham para construir um catálogo marcado pelo espírito de ampla independência. Já são mais de mil títulos, diversos deles premiados, como **Monteiro Lobato: livro a livro**, que recebem ampla atenção da mídia e buscam intervir nos principais debates da sociedade, atingindo públicos diversificados. 

Este boletim é uma publicação da Fundação Editora Unesp - Praça da Sé, 108 01001-900 - São Paulo (SP)
Fone (11) 3242-7171
feu@editora.unesp.br
www.editoraunesp.com.br

Presidente do Conselho Curador:
Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Diretor-Presidente: José Castilho Marques Neto
Editor-Executivo: Jézio Hernani Bomfim Gutierre
Superintendente Administrativo: William Agostinho
Assessor Editorial: Antonio Celso Ferreira
Conselho Editorial Acadêmico: Cláudio Antonio Rabello Coelho, José Roberto Ernandes, Luiz Gonzaga Marchezan, Maria do Rosário Longo Mortatti, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Mario Fernando Bolognesi, Paulo César Corrêa Borges, Roberto André Kraenkel, Sérgio Vicente Motta

Produção editorial e gráfica:
Pluricom Comunicação Integrada
www.pluricom.com.br | 11 3774-6463
Jornalista responsável: Katia Saisi (MTb 15.918)
Editor: Carlos Sandano
Redação: Carolina Porne, Drielle Sá, João Pontes e Paola Parisi
Edição de arte: Antonio Carlos de L. C. Prado
Permitida a reprodução desde que citada a fonte.